

MARIZÁPALOS / MARINÍCOLAS

Pesquisa: Rogério Budasz (1995)

Versão atualizada e acompanhamento:

Paulo Castagna (1996)

Fonte musical: códice peruano do séc. XVII

Textos:

1 - Miguel Lopez de Honrubia (MLH: 1657)

2 - Gregório de Matos Guerra (GMG: c.1668)

"Libro de varias curiosidades" (Peru, séc. XVII)

MLH: Ma - ri - zá - pa - los ba - jó u - na tar - de al ver - de sos - til - lo de Va - cia - Ma - drid
 GMG: Ma - ri - ní - cu - las to - dos os di - as o ve - jo na se - ge pas - sar por a - qui

9 [MS: d]
 Por - que en - ton - ces pi - san - do - le el - la No hu - vies - se mas Flan - des, que ver su Pa - iz.
 Ca - va - lhei - ro de tão lin - das tar - des Co - mo ver - bi gra - tia Lon - dres, e Pa - ris.

18
 He _____ he.
 Co - mo ver - bi gra - tia Lon - dres, e Pa - ris.

Fontes :

MATOS, Gregório de. **Obra poética** : Edição de James Amado; Preparação e notas de Emanuel Araújo. Rio de Janeiro, Record, 1990. v. 2, p. 1223-1228

MARTINS, Heitor. A música do Mari-Nícolas. **Suplemento Literário**, Belo Horizonte, nº 1.143, sábado, 07/04/1990, p. 4-5.

VEGA, Carlos. Un códice peruano colonial del siglo XVII: La música en el Peru colonial. **Revista Musical Chilena**, Santiago, v. 16, n.º 81/82, p. 54-93, jul./dec. 1962

HONRUBIA, Miguel Lopez de. **AQUI SE / CONTIENE / VNA XACARA NVEVA / de vn Valiente de la Ciudad de / Antequera, llamado Anton. de / Loxa. Iuntamente con vn / Romance a Mariça-/palos a lo hu-/mano. / Compuesto por Miguel Lopez de Honrubia. / Cõ licença, en Madrid. Por / Andres Garcia. Año 1657.** [f. A3v-A4v]

ROMANCE “MARIZÁPALOS”
(Versão de Miguel Lopez de Honrubia)
(Madrid, 1657)

*Mariçapalos baxò vna tarde
al verde sostillo de Vacia-madrid
porque entonces pisandole ella
no huuiesse mas Flandes, que ver su Pais.*

*Estampando su breve chinela,
que tiene ventaja mayor que el chapin,
por bordar con sus perlas las flores,
el raso del campo se hizo tabi.*

*Mariçapalos era muchacha,
y enamorada de Pedro Martin,
por sobrina del Cura estimada,
la gala del pueblo, la flor del Abril.*

*Al sotillo la bella rapaça,
de su amartelado le dexò seguir,
y llevando su nombre en la boca,
toda su alegria se boluio en anis.*

*Al boluer la cabeça la niña,
fingió de repente el verle venir,
y fue tanto su gusto, y su risa,
q̄ todo el recato se llevó tras si*

*Recibiole con rostro sereno,
y dãdole luego su mano feliz,
aguardarle en la palma le ofrece
toda la vitoria cifrada en jazmin.*

*Dixo, Pedro, besando la nieve,
que ya por su causa mirò derretir,
en tus manos mas valen dos blancas,
q̄ todo el ochano de Valladolid.*

*Merendaron los dos en la mesa,
q̄ puso la niña de su faldellin,
y Perico mirando lo verde,
comio cõ lasalsa de su peregil.*

*Pretendiendo de su garauato
hurtar las pechugas con salto sutil,
respõdio Mariçapalos, zape,
lleuando sus vozes cariños de miz.*

SÁTIRA “MARINÍCOLAS”
(Versão de Gregório de Matos)
(Lisboa, c. 1668)

Marinículas todos os dias
O vejo na sege passar por aqui
Cavalheiro de tão lindas partes
Como *verbi gratia* Londres, e Paris.

Mais fidalgo que as mesmas estrelas,
Que às doze do dia viu sempre luzir,
Porque o Pai, por não sei que desastre,
Tudo, o que comia, vinha pelo giz.

Peneirando-lhe os seus avolórios
É tal a farinha do Ninfo gentil,
Que por machos é sangue Tudesco,
Porém pelas fêmeas humor meretriz.

Um Avô, que rodou esta Corte
Num coche de a quatro de um D. Bleaniz,
Sobre as mulas, foi tão atrativo,
Que os senhores todos trouxe após de si.

Foi um grande verdugo de bestas,
Que com um azorrague, e dous borzeguins
Ao compás dos maus passos, que dava,
Lhes ia cantando o lá sol fã mi.

Marinículas era muchacho
Tão grão rabaceiro de escumas de rim,
Que jamais para as toucas olhava,
Por achar nas calças melhor fraldelim.

Sendo já sumilher de cortina
De um sastre de barbas saiu aprendiz,
Dado só às lições de canudo
Rapante da espécie de pica viril.

Cabrestilhos tecendo em arame
Tão pouco lucrava no pátrio País,
Que se foi, dando velas ao vento,
Ao reino dos servos, não mais que a servir.

Lá me dizem, que fez carambola
Com certo Cupido, que fora daqui
Empurrado por umas Sodomas
No ano de tantos em cima de mil.

*Al ruido que hizo en las hojas
de las herraduras de cierto rocín,
el Adonis se puso en huyda,
temiendo los dientes de algû jauali.*

Por sinal, que no sítio nefando
Lhe pôs a ramela do olho servil
Um travesso, porque de caveira
A seus cus servisse aquele âmbar gris.

Mordeduras de perro raivoso
Com pêlo se cria do mesmo mastim,
E aos mordidos do rabo não pode
O sumo do rabo de cura servir.

[*seguem-se mais 31 estrofes e esta última:*]

Marinículas é finalmente
Sujeito de prendas de tanto matiz,
Que está hoje batendo moeda,
Sendo ainda ontem um vilão ruim.